CINEMA

ELY AZEREDO

"Hamlet" no prisma soviético

★ Grigori Kozintzev, realizador do "Hamlet" em cartaz (um dos filmes do recente "festival soviético", agora em lançamento normal), chamou atenção sôbre seu nome, pela primeira vez, em 1921, quando fundou em Leningrado, com Trauberg, a "Fábrica do Ator Excêntrico", movimento teatral de pretensões inovadoras, do qual participou, efêmeramente, Eisenstein. Kozintzev começou a fazer teatro em Kiev, 1921. Lançou-se na realização cinematográfica três anos depois em colaboração com Trauberg: "As Aventuras de Oktiabriny". A dupla Kozintzev-Trauberg funcionou sem solução de continuidade até a Segunda Guerra Mundial, produzindo principalmente, "O Capote", "A Nova Babilônia" "Sòzinha", e, em pleno reinado do "realismo socialista", a trilogia de "Máximo". Durante a guerra, êle retornou à direção de teatro. Seu "Dom Quixote" (1957), foi apresentado no Rio há poucos anos.

★ Kozintzev nega que seu "Hamlet" (1964) seja apenas uma extroversão de amor aos grandes cenários ou "reincarnação de imagens de uma arte em outra". Diz que as exigências cinematográficas o forçaram a vários cortes no texto, mas "procuramos conservar a pluralidade de linhas dramáticas: o panorama do século, de golpes de Estado, das guerras, revoltas, assim como os pensamentos e sentimentos do herói da tragédia. (...) A história de Hamlet nos parece extraordinàriamente complexa quando trata dos destinos do Estado, e, ao mesmo tempo, simples, ao tratar do homem, da defesa da dignidade do homem, do ódio ao inumano, da consciência".

★ As iniciativas mundanas ligadas a próxima Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza ficarão a cargo da Unitália Film, que confiará sua realização às entidades venezianas diretamente interessadas no turismo. A decisão foi motivada pela constatação de que o festival de Veneza, mantendo embora seu elevado prestígio como certame cinematográfico, estava perdendo terreno no que se refere ao caráter de mundanidade, que não se pode dispensar em manifestações do gênero.

★ "Já viram algum dia a Duse? Sophia lembra-me, justamente, a Duse", foi o que declarou Charlie Chaplin a um enviado especial do "New York Times", que o entrevistou em Londres, onde dirige Sophia Loren no filme "A Condêssa de Hong Kong". Chaplin acrescentou que Sophia é maravilhosa: "Faz coisas que não podem ser ensinadas. Certamente, eu não penso que se possa ensinar a recitar a uma verdadeira atriz; pode-se sòmente indicar, aludir, e Sophia é excepcionalmente rápida em compreender. Eu começo a explicar o que tenho em mente, e ela logo me interrompe dizendo: *já sei, já sei;* e, depois, demonstra que compreendeu claramente"

★ O diretor polonês Jerzy Kawalerowicz deverá começar na Itália e mais precisamente, em Capri, Napoles, e Pompéia, a 15 de maio a filmagem de "Il Viaggio" (A Viagem), filme em co-produção de cinco países: Polônia, Estados Unidos, França, Itália e Iugoslávia. Os principais intérpretes, no setor feminino, deverão ser Elsa Martinelli e Luchina Winicka, esta última conhecida especialmente, por sua interpretação em "Madre Joana dos Anjos" e espôsa do diretor. O principal papel masculino estará confiado a Gustav Holubeck, um dos melhores atôres poloneses do momento.

★ Catherine Spaak declarou ter firmado um contrato de exclusividade, por quatro anos, com a Clesi Compagnia Produzioni Cinematográfiche, que está estudando para a atriz, um amplo programa de caráter internacional. A primeira fita deverá ser "La Sirena" (A Sereia) título provisório, com direção de Franco Rossi.

★ Depois de mais uma experiência como produtor cinematográfico, Rossano Brazzi vai estrear como diretor. O filme será uma fábula destinada a juventude, ambientada num mundo de gnomos, fadas e crianças, "Il Natale que quasi non fu" (O Natal que quase não Houve). A produção é da nova Bambi Film, cujo programa prevê filmes de enrêdo para crianças.

TEATRO

FAUSTO WOLFF

Mentiroso vai para o Ginástico

★ Informa Antônio de Cabo, importado há anos da Espanha por Tônia Carrero, que Nathalia Timberg reaparecerá no Teatro Ginástico para uma temporada de 11 dias, a preços populares, em **Meu Querido Mentiroso**, comédia baseada na correspondência de Bernard Shaw com a atriz Stella Campbell. Nathália representou esta peça cem vêzes o ano passado no Teatro Carioca. Volta agora ao lado de Guilherme Diecken, um rapaz que vem conseguindo se impor graças ao seu espírito de luta.

★ Da Tcheco-Eslováquia chega esta notícia: Karel Kupka concluiu há pouco a sua quarta ópera que recebeu o título de **A Morte de Sócrates**. O libreto, também, escrito por Kupka baseia-se numa peça de Guilherme Figueiredo. A peça em que Guilherme apresenta a sua versão de como teriam sido as últimas horas do marido de Xantipa chama-se **Os Fantasmas**. Espero que a ópera seja melhor do que a peça.

★ Sábado Roy Rich, da **Brenda Bruce Company** fará uma conferência em inglês, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa sôbre o tema **Visão de um Diretor do Teatro Inglês Contemporâneo**. Será às 17h na Av. Graça Aranha, 327, 3º andar e depois da palestra, mr. Rich responderá às perguntas que os assistentes tiverem para fazer sôbre o tema apresentado.

★ Sôbre Tônia Carrero: sua companhia já acabou a temporada em Lisboa e Tônia está, presentemente, em Nova York assistindo teatro, certamente, em companhia de Luís Carlos Thedim, seu cunhado e cônsul do Brasil na cidade. Deve retornar ao Brasil por êsses dias.

★ Estréia hoje sem a menor publicidade, **Espectros** de Ib en no Teatro de Arena da Guanabara. O Teatro de Arena, como se sabe havia sido cedido ao grupo **Repertório** que entretanto, apresentou apenas duas peças. Uma delas **Mortos sem Sepultura**, de Jean Paul Sartre. A segundo peça não chegou a ficar uma semana em cartaz, quando o grupo encerrou sua atividade. Agora sou informado de que um produtor independente tomou conta do teatro. Carlos Blazi financiou uma companhia chamada **Grupo 57** que apresenta a peça do norueguês. O elenco é desconhecido e o diretor também. Dentro de alguns dias dou a minha opinião.

★ Também hoje será inaugurada nova exposição na galeria Copacabana Palace. Eis os pintores: Henrique Oswald, Iberê Camargo, Ivan Serpa, Manabu Mabe (muito em moda há alguns anos), Maria Leontina e Teresa Nicolau.

★ Algumas linhas sôbre Brenda Bruce que apreesnta-se no Teatro Municipal com a sua companhia apenas por dois dias, ou seja, hoje e amanhã: Nasceu em Manchester; estudou "ballet" com Margaret Saul; apareceu no palco pela primeira vez em 34 como bailarina; no ano seguinte fêz a sua estréia teatral no côro de **1066 and all that**; de 36 a 39 trabalhou regularmente no **Birmingham Repertory Company**; a partir daí começou a projetar-se em vários elencos, desempenhando vários papéis importantes, tais como: **Vivie**, em **Mrs. Warren's Profession**, de Bernard Shaw — **Elisa Doolitle**, em **Pigmalion**, do mesmo autor. Na sua lista de atuações cinematográficas figuram filmes como **Millions like us**, **Law and Discorder**, **Peeping Tom**, **Nightmare** e **The Uncle**. Na televisão ganhou o prêmio de melhor atriz do ano, em 63. Isso já é mais que suficiente. Logo lhes falo da performance no **Municipal**.

ROTEIRO

A SINISTRA COMÉDIA — De Harold Pinter, direção de Flávio Rangel. Com Célia Biar, Rosita Tomás Lopes, Ítalo Rossi, Napoleão Moniz Freire e Rubens de Falco. TNC — Avenida Rio Branco, 179 — Telefone: 22-0367. Sessões às 21.30 horas.

ALÔ, DOLLY — Produção de Victor Berbara. Com Bibi Ferreira, Paulo Fortes, Hílton Prado, Augusto César, Marli Tavares, Mílton Carneiro e um elenco de 126 artistas. Preços a partir de 1.500 cruzeiros. Sessões às 21 horas e matinées às quintas-feiras, sábados e domingos. Teatro João Caetano.

OS FÍSICOS — Comédia, com Ionã Magalhães. Sessões, às 21.30 horas, diàriamente.

MULHER ZERO QUILÔMETRO — Com Edgard G. Alves, André Vilon e Daisy Lucidi. Direção de Floriano Faissal. Teatro Mesbla, Rua do Passeio, 42-56. Sessões, às 21 horas. Quintas-feiras e domingos, vesperais, às 16 horas.

SE CORRER O BICHO PEGA, SE FICAR O BICHO COME — De Ferreira Cullar e Oduvaldo Viana Filho. Com Agildo Ribeiro, Oswaldo Loureiro, Fregolente e Helena Inês. Teatro de Arena, da Rua Siqueira Campos. Sessões, às 21,30 horas.

Tom Jobim e o baterista Edson durante a gravação do LP para a Warner

Americanos compram bom samba e Brasil Ye Ye

Texto de ANA MARIA MONEGAL
Fotos de PAULO LORGUS

— Enquanto o Brasil importa música estrangeira "quadrada" e nossas emissoras e revistas entregam-se a uma promoção delirante do Ye Ye Ye e de seus cabeludos, as mais importantes gravadoras norte-americanas interessam-se cada vez mais pela boa música brasileira. Agora, duas delas, a *Warner Brother — Reprise Records* e a *Kapp Records* vão lançar nos Estados Unidos, pela primeira vez, discos totalmente produzidos no Brasil, utilizando nossos compositores, nossos cantores e músicos, nossos arranjadores e técnicos, nossos estúdios.

A informação é de Aloísio de Oliveira, um homem que tem 30 anos de bons serviços à divulgação da música popular brasileira na América do Norte, onde viveu 18 anos, desde que daqui saiu, com Carmem Miranda, como integrante do famoso Bando da Lua. Os discos de que fala foram encomendados a êle pelas aquelas duas gravadoras dos EUA. São cinco LPs, cujas matrizes já estão prontas, após noventa dias de trabalho contínuo.

THE GIRLS FROM BAHIA

Para os americanos, as baianinhas

Tom Jobim